

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES DE PREVENÇÃO DO ADOECIMENTO OCUPACIONAL

Maria Nazaré Lopes Baracho¹;

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

<https://lattes.cnpq.br/5738061412900853>

Olga Beatriz Lopes Martins².

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

<https://lattes.cnpq.br/1776786000645399>

RESUMO: A saúde mental constitui um componente essencial do bem-estar humano e tem se tornado uma importante preocupação em saúde pública, especialmente entre profissionais da área da saúde, que estão frequentemente expostos a elevados níveis de responsabilidade, pressão emocional e sobrecarga de trabalho. Nesse contexto, fatores relacionados às condições organizacionais, à intensificação das demandas assistenciais e à exposição contínua ao sofrimento humano podem contribuir para o desenvolvimento de estresse ocupacional, ansiedade, depressão e síndrome de burnout. Diante desse cenário, este capítulo teve como objetivo analisar os desafios contemporâneos relacionados à saúde mental dos profissionais de saúde e discutir estratégias interdisciplinares voltadas à promoção do bem-estar no ambiente de trabalho em saúde. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza básica, com caráter exploratório e descritivo, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica realizada em bases de dados científicas nacionais e internacionais. A análise da literatura evidenciou elevada prevalência de sofrimento psíquico entre profissionais da saúde, associada principalmente à sobrecarga de trabalho, precarização das condições laborais e insuficiência de suporte institucional, agravadas em períodos de crise sanitária, como a pandemia de COVID-19. Conclui-se que a promoção da saúde mental desses profissionais requer estratégias institucionais que incluam melhoria das condições de trabalho, apoio psicossocial e fortalecimento de práticas interdisciplinares de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Profissionais da Saúde. Burnout.

MENTAL HEALTH OF HEALTHCARE PROFESSIONALS: CONTEMPORARY CHALLENGES AND INTERDISCIPLINARY STRATEGIES FOR THE PREVENTION OF OCCUPATIONAL ILLNESS

ABSTRACT: Mental health is an essential component of human well-being and has become an important public health concern, particularly among healthcare professionals, who are frequently exposed to high levels of responsibility, emotional pressure, and work overload. In this context, factors related to organizational conditions, the intensification of healthcare demands, and continuous exposure to human suffering may contribute to the development of occupational stress, anxiety, depression, and burnout syndrome. Given this scenario, this chapter aimed to analyze contemporary challenges related to the mental health of healthcare professionals and to discuss interdisciplinary strategies aimed at promoting well-being in the healthcare work environment. This study adopts a qualitative approach, of a basic nature, with exploratory and descriptive characteristics, developed through a bibliographic review conducted in national and international scientific databases. The analysis of the literature revealed a high prevalence of psychological distress among healthcare professionals, mainly associated with work overload, precarious working conditions, and insufficient institutional support, which were further aggravated during health crises such as the COVID-19 pandemic. It is concluded that promoting the mental health of these professionals requires institutional strategies that include improvements in working conditions, psychosocial support, and the strengthening of interdisciplinary care practices.

KEY-WORDS: Mental Health. Healthcare Professionals. Burnout.

INTRODUÇÃO

A saúde mental constitui um componente fundamental do bem-estar humano, envolvendo a capacidade do indivíduo de lidar com as demandas da vida cotidiana, estabelecer relações interpessoais satisfatórias e desempenhar suas atividades de forma produtiva (WHO, 2022). Nesse contexto, a saúde mental ultrapassa a simples ausência de transtornos mentais, sendo compreendida como um estado de equilíbrio emocional, psicológico e social que permite ao indivíduo enfrentar adversidades e participar ativamente da vida em sociedade (Keyes, 2002). Nas últimas décadas, os problemas relacionados à saúde mental têm aumentado significativamente em diferentes populações, configurando-se como uma das principais preocupações de saúde pública em âmbito global (Patel et al., 2018).

Entre os grupos profissionais mais suscetíveis ao adoecimento psíquico destacam-se os trabalhadores da área da saúde, cujas atividades estão frequentemente associadas a elevados níveis de responsabilidade e exigência emocional (Shanafelt et al., 2015). Profissionais como médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentistas e demais integrantes das

equipes multiprofissionais convivem cotidianamente com situações de sofrimento, dor e morte, o que pode gerar impactos importantes na saúde mental (West, Dyrbye e Shanafelt, 2018). Além disso, fatores como jornadas de trabalho prolongadas, sobrecarga laboral e pressão por resultados podem contribuir para o desenvolvimento de estresse ocupacional, ansiedade, depressão e síndrome de burnout entre esses profissionais (Maslach e Leiter, 2016).

No cenário mundial, os transtornos mentais figuram entre as principais causas de incapacidade e perda de qualidade de vida, afetando milhões de pessoas em diferentes contextos socioculturais (WHO, 2022). Estima-se que a depressão e os transtornos de ansiedade estejam entre as condições mais prevalentes, representando uma parcela significativa da carga global de doenças (Vigo, Thornicroft e Atun, 2016). Entre profissionais da saúde, estudos internacionais apontam prevalências elevadas de sintomas de esgotamento emocional e burnout, especialmente em ambientes hospitalares e serviços de alta complexidade assistencial (Rotenstein et al., 2018).

No Brasil, a saúde mental dos profissionais de saúde também tem sido alvo de crescente atenção, especialmente diante das condições estruturais e organizacionais do sistema de saúde (Dejours, 2015). Pesquisas nacionais indicam que trabalhadores da saúde frequentemente enfrentam fatores como escassez de recursos, insuficiência de profissionais, múltiplos vínculos empregatícios e intensificação do trabalho, elementos que contribuem para o aumento do estresse ocupacional e do sofrimento psíquico (Carvalho e Malagris, 2007). Nesse contexto, torna-se fundamental discutir estratégias de promoção da saúde mental e fortalecimento de ambientes de trabalho mais saudáveis no setor da saúde (Campos e Malik, 2008).

Diante desse cenário, torna-se relevante ampliar a compreensão acerca dos fatores que influenciam a saúde mental dos profissionais de saúde e das estratégias que podem contribuir para a prevenção do adoecimento psíquico.

OBJETIVO

Analisar os desafios contemporâneos relacionados à saúde mental dos profissionais de saúde e discutir estratégias interdisciplinares de cuidado e promoção do bem-estar no ambiente de trabalho em saúde, a partir de uma revisão da literatura.

METODOLOGIA

O presente capítulo caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender e interpretar, a partir da literatura científica, os aspectos relacionados à saúde mental dos profissionais de saúde e as estratégias interdisciplinares voltadas à promoção do cuidado e prevenção do adoecimento psíquico (Minayo, 2014). Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica, pois objetiva ampliar o conhecimento

científico acerca do tema sem a aplicação imediata de intervenções práticas, contribuindo para o aprofundamento teórico sobre a temática investigada (Gil, 2019).

Em relação aos objetivos, o estudo classifica-se como exploratório e descritivo. A pesquisa exploratória permite maior familiaridade com o problema investigado, favorecendo a ampliação do conhecimento sobre o fenômeno estudado, enquanto a pesquisa descritiva busca apresentar e sistematizar as características de determinada realidade ou fenômeno (Gil, 2019). Quanto aos procedimentos metodológicos, configura-se como uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de materiais já publicados, como artigos científicos, livros, capítulos de livros e documentos institucionais relacionados à saúde mental no contexto do trabalho em saúde (Lakatos e Marconi, 2021).

A busca pelos estudos foi realizada em bases de dados científicas amplamente utilizadas na área da saúde, incluindo PubMed/MEDLINE, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, por reunirem expressivo volume de publicações nacionais e internacionais. Para a identificação dos estudos, foram utilizados descritores e palavras-chave em português e inglês relacionados ao tema, tais como: “saúde mental”, “profissionais de saúde”, “burnout”, “saúde do trabalhador”, “mental health”, “health professionals” e “burnout syndrome”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR (Pereira et al., 2018).

Foram considerados para esta revisão estudos disponíveis na íntegra que abordassem aspectos relacionados à saúde mental de profissionais da área da saúde, fatores associados ao sofrimento psíquico no ambiente de trabalho e estratégias de promoção do bem-estar e prevenção do adoecimento mental. Foram excluídos estudos duplicados, publicações que não apresentavam relação direta com o tema proposto e trabalhos sem acesso ao texto completo. A análise dos dados ocorreu por meio de leitura exploratória, leitura seletiva e análise interpretativa do conteúdo, possibilitando a organização das evidências em categorias temáticas relevantes para a discussão proposta neste capítulo (Gil, 2019).

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, baseada exclusivamente em dados secundários provenientes da literatura científica, este estudo não envolveu coleta direta de dados com seres humanos ou experimentação animal, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos relacionados à produção científica, com a adequada citação e referência das fontes utilizadas, garantindo a integridade acadêmica e o reconhecimento dos autores das obras consultadas (Lakatos e Marconi, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidenciou que a saúde mental dos profissionais de saúde constitui um tema de crescente relevância no cenário científico e nas políticas de saúde, especialmente diante das transformações no mundo do trabalho e da intensificação das

demandas assistenciais. Estudos apontam que esses trabalhadores estão frequentemente expostos a ambientes laborais caracterizados por alta exigência física e emocional, responsabilidade constante pela vida de outras pessoas e pressão por resultados, fatores que contribuem significativamente para o desenvolvimento de sofrimento psíquico (Maslach e Leiter, 2016; West, Dyrbye e Shanafelt, 2018). Além disso, a complexidade do cuidado em saúde exige tomada de decisões rápidas e interação contínua com pacientes e familiares em situações de vulnerabilidade, o que pode intensificar o desgaste emocional ao longo do tempo (Shanafelt et al., 2015).

Outro aspecto amplamente discutido na literatura refere-se à elevada prevalência de transtornos mentais entre profissionais da saúde, especialmente sintomas de ansiedade, depressão e síndrome de burnout. Estudos internacionais indicam que o burnout se caracteriza por um estado de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional, sendo considerado uma das principais consequências do estresse ocupacional prolongado (Maslach e Leiter, 2016). Revisões sistemáticas apontam que uma parcela significativa de médicos e enfermeiros apresenta sinais de esgotamento profissional, condição que pode comprometer tanto o bem-estar do trabalhador quanto a qualidade da assistência prestada aos pacientes (Panagioti et al., 2018; Rotenstein et al., 2018; West, Dyrbye e Shanafelt, 2018). Nesse contexto, o sofrimento psíquico entre trabalhadores da saúde passa a ser compreendido não apenas como um problema individual, mas também como uma questão organizacional e sistêmica relacionada às condições de trabalho (Panagioti et al., 2018; Rotenstein et al., 2018; West, Dyrbye e Shanafelt, 2018).

No Brasil, diversos estudos também evidenciam elevados níveis de estresse ocupacional entre profissionais que atuam em diferentes níveis de atenção à saúde. Pesquisas realizadas em hospitais e unidades de atenção primária demonstram que fatores como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos humanos, jornadas prolongadas e múltiplos vínculos empregatícios contribuem para o agravamento do desgaste físico e emocional desses trabalhadores (Carvalho; Malagris, 2007; Dejours, 2015). Estudos nacionais também apontam que as condições organizacionais do trabalho em saúde, associadas à pressão por produtividade, à alta demanda assistencial e à insuficiência de suporte institucional, favorecem o desenvolvimento de sofrimento psíquico e burnout entre profissionais da área (Campos e Malik, 2008; Trindade e Lautert, 2010). Além disso, pesquisas realizadas com equipes da Estratégia Saúde da Família e em ambientes hospitalares indicam que a precarização das relações de trabalho, a responsabilidade elevada no cuidado e a exposição constante a situações de sofrimento humano podem intensificar o estresse ocupacional e comprometer a qualidade de vida desses trabalhadores (Trindade e Lautert, 2010; Vasconcelos e De Martino, 2017; Perniciotti et al., 2020; Jarruche e Mucci, 2021).

Adicionalmente, as condições precárias de trabalho e as limitações estruturais presentes em muitos serviços de saúde configuram fatores relevantes que contribuem para o aumento da vulnerabilidade dos profissionais ao adoecimento mental. Aspectos

como insuficiência de recursos materiais, escassez de profissionais, jornadas prolongadas, sobrecarga de atividades e fragilidades na organização do processo de trabalho podem intensificar o estresse ocupacional e favorecer o desenvolvimento de transtornos como ansiedade, depressão e síndrome de burnout (Campos e Malik, 2008; Dejours, 2015). Nesse contexto, a precarização do trabalho em saúde e a intensificação das demandas assistenciais têm sido apontadas na literatura como fatores que comprometem o bem-estar psicológico dos trabalhadores e impactam negativamente a qualidade de vida no trabalho, evidenciando a necessidade de políticas institucionais que promovam melhores condições laborais e suporte psicossocial aos profissionais da saúde (Vasconcelos e De Martino, 2017; Jarruche e Mucci, 2021; WHO, 2022).

Além disso, durante a pandemia de COVID-19, diversos estudos apontaram um aumento expressivo de sintomas de ansiedade, depressão, estresse e insônia entre profissionais da saúde que atuaram na linha de frente do atendimento. A elevada demanda assistencial, a escassez inicial de equipamentos de proteção individual, o medo de contaminação própria e de familiares, bem como a exposição constante ao sofrimento e à morte de pacientes contribuíram significativamente para o agravamento do sofrimento psíquico desses trabalhadores (Lai et al., 2020; Spoorthy, Pratapa e Mahant, 2020). Revisões da literatura também indicam que o impacto psicológico da pandemia foi particularmente elevado entre enfermeiros, médicos e outros profissionais diretamente envolvidos no cuidado de pacientes infectados, evidenciando a necessidade de estratégias institucionais voltadas ao suporte psicológico e à promoção da saúde mental desses trabalhadores em situações de emergência sanitária (Pappa et al., 2020; Shreffler, Petrey e Huecker, 2020).

Diante desse cenário, a literatura aponta a necessidade de estratégias institucionais e interdisciplinares voltadas à promoção da saúde mental no ambiente de trabalho em saúde. Intervenções que envolvem suporte psicológico, programas de promoção do bem-estar, fortalecimento do trabalho em equipe e melhoria das condições organizacionais têm sido destacadas como medidas importantes para reduzir o estresse ocupacional e prevenir o burnout (West et al., 2016). Além disso, a criação de espaços de escuta, o incentivo ao autocuidado e o desenvolvimento de políticas institucionais voltadas à saúde do trabalhador podem contribuir para a construção de ambientes laborais mais saudáveis e sustentáveis (WHO, 2022). Nesse sentido, a atuação interdisciplinar torna-se fundamental, integrando diferentes áreas do conhecimento na construção de estratégias que promovam o cuidado integral dos profissionais de saúde.

Assim, os achados da literatura reforçam que a saúde mental dos profissionais de saúde deve ser compreendida como um elemento central para a qualidade dos sistemas de saúde. A promoção do bem-estar desses trabalhadores não apenas contribui para a melhoria das condições de trabalho, mas também impacta diretamente a segurança do paciente, a qualidade da assistência e a sustentabilidade dos serviços de saúde. Dessa forma, torna-se imprescindível ampliar investimentos em políticas institucionais de cuidado ao trabalhador, fortalecer estratégias de prevenção do adoecimento psíquico e incentivar

pesquisas que aprofundem a compreensão dos determinantes da saúde mental no contexto do trabalho em saúde.

Adicionalmente, destaca-se como ponto forte deste capítulo a abordagem interdisciplinar adotada para discutir a saúde mental dos profissionais de saúde, integrando evidências provenientes de diferentes áreas do conhecimento e evidenciando a complexidade do fenômeno no contexto do trabalho em saúde. A sistematização de estudos nacionais e internacionais contribui para ampliar a compreensão acerca dos fatores associados ao sofrimento psíquico desses trabalhadores, bem como para evidenciar a importância de estratégias institucionais voltadas à promoção do bem-estar e à prevenção do adoecimento mental.

Entretanto, este estudo apresenta algumas limitações metodológicas inerentes às revisões bibliográficas, especialmente por depender exclusivamente de dados secundários já publicados na literatura, o que pode limitar a abrangência das evidências analisadas e estar sujeito a possíveis vieses de publicação. Além disso, a heterogeneidade dos estudos incluídos, com diferentes contextos, metodologias e populações investigadas, pode dificultar a generalização dos achados. Diante disso, recomenda-se que pesquisas futuras incluam estudos empíricos, quantitativos e qualitativos, que investiguem de forma mais aprofundada os determinantes da saúde mental entre profissionais de saúde em diferentes níveis de atenção, bem como avaliem a efetividade de intervenções institucionais e estratégias de cuidado voltadas à promoção do bem-estar e à melhoria das condições de trabalho nesse grupo profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão permitiu analisar os desafios contemporâneos relacionados à saúde mental dos profissionais de saúde, evidenciando que fatores como sobrecarga de trabalho, condições laborais inadequadas, escassez de recursos e elevada exigência emocional estão fortemente associados ao desenvolvimento de estresse ocupacional e síndrome de burnout. Os achados reforçam que o adoecimento psíquico desses trabalhadores não deve ser compreendido apenas como um problema individual, mas também como resultado de aspectos organizacionais e estruturais presentes nos serviços de saúde. Nesse sentido, torna-se fundamental fortalecer estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental no ambiente de trabalho, incluindo melhorias nas condições laborais, dimensionamento adequado das equipes, implementação de programas de apoio psicológico, incentivo ao autocuidado e fortalecimento do trabalho interdisciplinar. Tais medidas podem contribuir para a prevenção do adoecimento profissional, para a valorização dos trabalhadores da saúde e para a qualificação da assistência prestada à população.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, G. W. S.; MALIK, A. M. Satisfação no trabalho e rotatividade dos médicos do Programa de Saúde da Família. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 2, p. 347–368, 2008.
- CARVALHO, Liliane de; MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes. Avaliação do nível de stress em profissionais de saúde. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, dez. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000300016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 mar. 2026.
- DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- JARRUCHE, L. T.; MUCCI, S. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. *Revista Bioética*, Brasília, v. 29, n. 1, p. 162–173, 2021. <https://doi.org/10.1590/1983-80422021291456>.
- KEYES, C. L. M. The mental health continuum: from languishing to flourishing in life. *Journal of Health and Social Behavior*, Washington, v. 43, n. 2, p. 207–222, 2002. <https://doi.org/10.2307/3090197>.
- LAI, J. et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to COVID-19. *JAMA Network Open*, v. 3, n. 3, e203976, 2020. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MASLACH, C.; LEITER, M. P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. *World Psychiatry*, Hoboken, v. 15, n. 2, p. 103–111, 2016. <https://doi.org/10.1002/wps.20311>
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- PANAGIOTI, M.; GERAGHTY, K.; JOHNSON, J. et al. Association between physician burnout and patient safety, professionalism, and patient satisfaction: a systematic review and meta-analysis. *JAMA Internal Medicine*, Chicago, v. 178, n. 10, p. 1317–1331, 2018. <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2018.3713>.
- PAPPA, S. et al. Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. *Brain, Behavior, and Immunity*, v. 88, p. 901–907, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.05.026>.
- PATEL, Vikram; SAXENA, Shekhar; LUND, Crick et al. The Lancet Commission on global mental health and sustainable development. *The Lancet*, Londres, v. 392, n. 10157, p.

1553–1598, 2018.

PEREIRA, M. G. et al. *Epidemiologia: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PERNICIOTTI, Patrícia et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Rev. SBPH*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020. Disponível em http://www.pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151608582020000100005&lng=pt&nrm=iso Acessos em 12 mar. 2026.

ROTENSTEIN, L. S.; TORRE, M.; RAMOS, M. A. et al. Prevalence of burnout among physicians: a systematic review. *JAMA – Journal of the American Medical Association*, Chicago, v. 320, n. 11, p. 1131–1150, 2018. <https://doi.org/10.1001/jama.2018.12777>.

SHANAFELT, T. D.; HASAN, O.; DYRBYE, L. N. et al. Changes in burnout and satisfaction with work-life balance in physicians and the general US working population between 2011 and 2014. *Mayo Clinic Proceedings*, Rochester, v. 90, n. 12, p. 1600–1613, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.mayocp.2015.08.023>.

SHREFFLER, J.; PETREY, J.; HUECKER, M. The impact of COVID-19 on healthcare worker wellness: a scoping review. *Western Journal of Emergency Medicine*, Orange, v. 21, n. 5, p. 1059–1066, 2020. <https://doi.org/10.5811/westjem.2020.7.48684>.

SPOORTHY, M. S.; PRATAPA, S. K.; MAHANT, S. Mental health problems faced by healthcare workers due to the COVID-19 pandemic: a review. *Asian Journal of Psychiatry*, Amsterdam, v. 51, p. 102119, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102119>.

TRINDADE, Leticia de Lima; LAUTERT, Liana. Síndrome de burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 274–279, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000200005>.

VASCONCELOS, E. M.; DE MARTINO, M. F. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 38, n. 4, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rngenf/article/view/65354>. Acesso em: 12 mar. 2026.

VIGO, Daniel; THORNICROFT, Graham; ATUN, Rifat. Estimating the true global burden of mental illness. *The Lancet Psychiatry*, Londres, v. 3, n. 2, p. 171–178, 2016. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(15\)00505-2](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(15)00505-2)

WEST, C. P.; DYRBYE, L. N.; ERWIN, P. J.; SHANAFELT, T. D. Interventions to prevent and reduce physician burnout: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet*, London, v. 388, n. 10057, p. 2272–2281, 2016. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31279-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31279-X).

WEST, C. P.; DYRBYE, L. N.; SHANAFELT, T. D. Physician burnout: contributors, consequences and solutions. *Journal of Internal Medicine*, Oxford, v. 283, n. 6, p. 516–529, 2018. <https://doi.org/10.1111/joim.12752>.

World Health Organization. (2022). *World mental health report: transforming mental health for all*. Geneva: WHO. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>
Acesso em: 10 de março de 2026.